Jornal do
FISCO Saúde
ANS 41.766-1
CIRCULAÇÃO TRIMESTRAL • Nº XX • FEV 2016

NOVA ADMINISTRAÇÃO DO FISCO SAÚDE PARA O TRIÊNIO 2016-2018

Em 04/01/2016 às 16h teve ocasião na sede do Sindifisco o cerimonial de posse dos membros dos novos Conselho de Administração, Diretoria Executiva e Conselho Fiscal do Fisco Saúde, eleitos no processo conduzido pela Comissão Eleitoral e finalizado em 03/12/2015 em assembleia geral eleitoral, conforme previsão estatutária.

Página 5

FISCO SAÚDE ALCANÇA NÍVEL DE EXCELÊNCIA EM AVALIAÇÃO DA ANS

Em 2015 alcançamos a faixa máxima, que nos coloca na categoria VERDE e representa o menor risco operacional possível.

Página 4

O MOSQUITO QUE TRANSMITE A ZIKA PODE ESTAR NA SUA CASA

O Zika vírus, transmitido pelo mosquito aedes aegypit colocou o mundo em alerta.

Página 6

PRECISAMOS DA SUA FOTO E DOS SEUS DEPENDENTES - Página 2

EDITORIAL

O ano de 2016 no Fisco Saúde iniciou com nova gestão e novos desafios, elencados no Planejamento Estratégico aprovado em assembleia geral, alvo de artigo específico nesta edição.

É sempre bom começar o ano com boas notícias e é com satisfação que anunciamos que o Fisco Saúde alcançou a melhor faixa de avaliação no IDSS - Índice de Desempenho em Saúde Suplementar, apurado e publicado anualmente pela ANS (Agência Nacional de Saúde). Não deixe de ler a matéria exclusiva sobre o assunto

No intuito de sempre trazer informações úteis, esta primeira edição do ano vem com importantes artigos sobre gordura no fígado e pedras nos rins.

Como não poderia deixar de ser, trazemos também matérias relevantes sobre o Aedes Aegypt e o vírus Zika.

O colega José Alencar mais uma vez entrega a sua contribuição, nesta oportunidade com um artigo sobre cooperativismo. Contamos ainda com a participação do novo Diretor Executivo Adjunto, José Ermival de Siqueira, com nota sobre a importância de completar o cadastro do Fisco Saúde com as fotos dos associados e dependentes, cuja coleta está em andamento.

Temos ainda Espaço Pernambucred, trazendo anúncio aos cooperados, e os habituais avisos de nascimentos e falecimentos, bem como um convite à retirada das carteirinhas atualizadas, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2016.

PRECISAMOS DA SUA FOTO E DOS SEUS DEPENDENTES

Todos sabemos que o Fisco Saúde é um plano de autogestão, em razão do que todas as despesas são rateadas e pagas por todos os seus titulares. Importante destacar que o nosso plano não visa à obtenção de lucro. As razões expostas acima já indicam que o Fisco Saúde está alicerçado por dois grandes pilares, quais sejam: oferecer um atendimento médico de qualidade com o menor custo que for possível.

É na busca incessante para atendimento de tais objetivos que o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva vêm trabalhando. Não se pode prescindir também da participação de todos e de cada um de seus beneficiários; afinal o plano de saúde é de todos que dele precisam ou venham a precisar.

Nós, sejamos titulares ou dependentes, temos também responsabilidade na consecução dos objetivos do nosso Plano de Saúde. Devemos, por exemplo, levar ao conhecimento da nossa médica Auditora quando nos for solicitada uma quantidade de exames fora do que se pode considerar como normal para cada caso específico.

Devemos fazer, pelo menos uma vez por ano, um check-up, sobretudo quando atingimos os 40 anos de idade. É medida de prevenção.

Mas vamos explicar porque PRECISAMOS DA SUA FOTO E DOS SEUS DEPENDENTES.

O propósito é atualizar o nosso cadastro de usuários e levar mais segurança e proteção quando da procura ao serviço dos profissionais e estabelecimentos credenciados.

As fotos serão incluídas no cadastro dos prestadores de modo que ao acessar o nome do usuário o serviço credenciado possa identificar se a pessoa que está procurando o atendimento é aquela cuja foto está cadastrada.

Tal prática, por razões óbvias, evitará um possível atendimento a pessoa não cadastrada como usuária do sistema.

As fotos, que deverão ser recentes, devem ser enviadas para o e-mail: cadastro@fiscosaudepe.com.br com informação atualizada de endereço e telefones para contato.

É necessário que cada foto seja acompanhada de uma indicação precisa do nomes do titular e respectivo dependente a que se refere.

É O FISCO SAÚDE TRABALHANDO PARA OTIMIZAR OS NOSSO SERVIÇOS.

José Ermival de Siqueira
Diretor Executivo Adjunto

EXPEDIENTE

Caixa de Assistência à Saúde do Sindicato dos Funcionários Integrantes do Grupo Ocupacional Administração Tritubutária do Estadode Pernambuco – FISCO SAÚDE. Registro ANS nº 41.766-1.

Presidente: Nevton Borba de Andrade
Diretor Executivo: Izaías Ferraz Sobrinho
Edição: Vigésima
Projeto Gráfico: Cybelle Soriano
Impressão: Provisual

Tiragem: 1.500 exemplares
Editoração: Joelma Helena da Rocha
Responsável Técnico: Lúcia Flora Cotias Ferreira – CREMEPE 8687
Periodicidade: Trimestral
Jornalista Responsável: Laura Lins - DRT 2745 (Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores)

usimais | 2016

AQUI O SEU DINHEIRO RENDE MUITO MAIS

O atual cenário econômico, com elevação da taxa de juros, salienta ainda mais as vantagens de fazer parte de uma Cooperativa de Crédito. É neste momento que a Pernambucred está ainda mais focada em desenvolver produtos e serviços que irão ajudar a transformar os seus desafios em oportunidades de crescimento.

Ligue para a nossa Central de Relacionamento* e conheça um pouco mais da nossa Cooperativa.

**Das 08:00 às 20:00h de segunda a sexta-feira.*

(81) 3117-9110

Carlos Alberto de Barros
Cooperado da Pernambucred.

PERNAMBUCRED
Cooperativa de Crédito de Todos os Servidores Públicos em Pernambuco

FILIADA AO SISTEMA UNICRED

www.pernambucred.com.br

FISCO SAÚDE ALCANÇA NÍVEL DE EXCELÊNCIA EM AVALIAÇÃO DA ANS

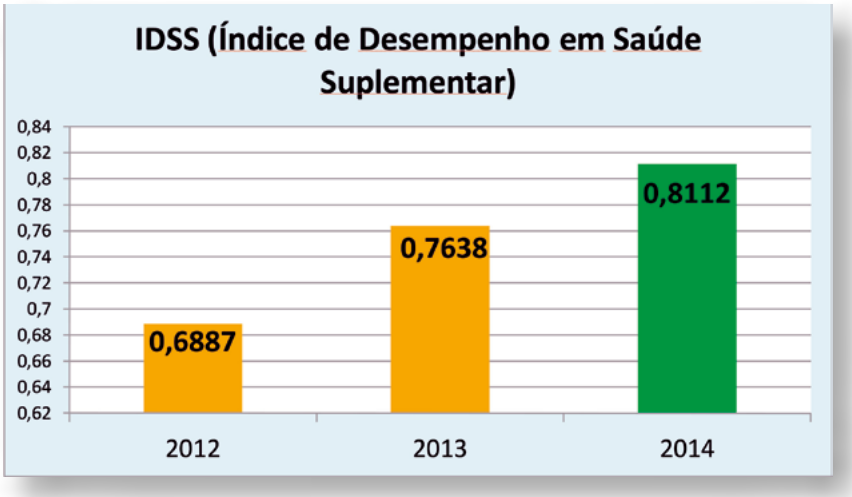
A ANS (Agência Nacional de Saúde) apura e publica anualmente o IDSS – Índice de Desempenho em Saúde Suplementar, que acompanha a evolução das atividades das operadoras de plano de saúde por meio de indicadores elaborados para avaliar as dimensões econômico-financeira, assistencial, de estrutura e operação e satisfação dos beneficiários.

O Fisco Saúde vem sendo acompanhado desde 2013 e de lá para cá nossa avaliação só tem melhorado, sendo que em 2015 alcançamos a faixa máxima, que nos coloca na categoria VERDE e representa o menor risco operacional possível segundo os critérios da Agência Reguladora.

É uma conquista importante que levou o Fisco Saúde a receber da UNIDAS, entidade que representa as operadoras de autogestão, uma placa de reconhecimento, juntamente com as demais operadoras representadas que também alcançaram o mesmo nível.

O índice é apurado anualmente utilizando-se dos dados do ano-base anterior. Sendo assim, o índice de 2015, por exemplo, refere-se aos dados do ano-base 2014.

Veja a seguir a evolução do IDSS do Fisco Saúde nos últimos anos, por ano-base:



NOVAS CARTEIRINHAS DO FISCO SAÚDE

O Fisco Saúde informa que estão disponíveis na recepção do Sindifisco as carteirinhas do plano com vigência a partir de 1º de janeiro de 2016.

É muito importante portar a carteirinha atualizada e, por isso, convidamos todos os associados e dependentes a retirarem o documento atualizado.

Esclarecemos que a carteira anterior encontra-se vencida desde 31 de dezembro de 2015 e, portanto, a substituição do documento é fundamental para evitar transtornos desnecessários no atendimento.

As carteirinhas de toda a família podem ser retiradas diretamente pelo titular ou por meio de um portador enviado por ele. O horário de atendimento para esse serviço é de segunda a sexta-feira das 8 às 17h.

Caso prefira, o associado pode ainda entrar em contato pelo e-mail - cadastro@fiscosaudepe.com.br e solicitar a remessa pelos correios, mas nossa recomendação é que sejam retiradas na Sede do Sindifisco, para evitar extravios.

NOVA ADMINISTRAÇÃO DO FISCO SAÚDE PARA O TRIÊNIO 2016-2018

Em 04/01/2016 às 16h teve ocasião na sede do Sindifisco o cerimonial de posse dos membros dos novos Conselho de Administração, Diretoria Executiva e Conselho Fiscal do Fisco Saúde, eleitos no processo conduzido pela Comissão Eleitoral e finalizado em 03/12/2015 em assembleia geral eleitoral, conforme previsão estatutária.

A Comissão Eleitoral foi presidida pelo Sr. Carlos José Wanderley de Mesquita, que deu posse aos eleitos. Também compuseram a Comissão os associados Jonas Batista Marinho e Carmelo Cavalcanti Gonçalves.

O cerimonial foi seguido de um coquetel servido aos presentes, que deu a todos a oportunidade de confraternizarem-se e também fazerem contato direto com os membros da nova Administração.

Os eleitos assumiram o mandato para o triênio de 2016 a 2018, com o compromisso de dar andamento às ações previstas no planejamento estratégico anual, cujos termos foram revisados e renovados na assembleia ocorrida para este fim em 16 de dezembro de 2015, objeto de matéria específica nesta mesma edição.

Na oportunidade foram também lembrados e receberam os cumprimentos os membros da gestão anterior que encerraram seus mandatos após a prestação de relevantes serviços.

A seguir os membros que compõem a Administração que tomou posse:

Conselho de Administração

Presidente:
Nevton Borba de Andrade
Vice-Presidente:
Pablo Cavalcanti de Andrade Lima Brito
1ª Conselheira Efetiva:
Zélia Pereira de Sá
2º Conselheiro Efetivo:
Antônio da Mota Silveira
3º Conselheiro Efetivo:
Cláudio Couceiro D'Amorim
1ª Conselheira Suplente:
Mª da Conceição Cavalcanti Mariano
2º Conselheiro Suplente:
Cirano Galle de Aguiar
3ª Conselheira Suplente:
Zenaide Fagundes

Diretoria Executiva

Diretor Executivo:
Izaías Ferraz Sobrinho
Diretor Executivo Adjunto:
José Ermival de Siqueira

Conselho Fiscal

1º Conselheiro Fiscal Titular:
Flávio Roberto da Silva
2º Conselheiro Fiscal Titular:
Givaldo Macedo Soares
3º Conselheiro Fiscal Titular:
José Carlos Pereira de Albuquerque

O MOSQUITO QUE TRANSMITE A ZIKA PODE ESTAR NA SUA CASA

O Zika vírus, transmitido pelo mosquito aedes aegypit colocou o mundo em alerta. As suspeitas que a virose possa causar microcefalia em bebês tem preocupado as autoridades mundiais.

Pernambuco, por ser o local que primeiro percebeu o problema e também com o maior número de casos registrados da má formação neurológica, tem sido o centro da pesquisa da doença.

Verdade que ainda são mais perguntas que respostas, mas uma coisa é certa: é preciso combater o mosquito, que além de transmitir a zika, é também responsável pela febre chikungnya e a dengue.

Segundo o ministério da Saúde cerca de 80% dos focos do Aedes estão nas casas das pessoas. Por isso é importante sua atenção, apenas dez minutos por semana para inspecionar o quintal, jarros de plantas e depósitos de água são suficientes para perceber a presença das larvas. É também importante abrir as portas para os agentes de saúde. Eles sabem exatamente onde procurar possíveis focos e a maneira correta de eliminá-los.

Mas, caso você ache larvas em casa atenção: Nada de jogar a água contaminada na pia ou no vaso sanitário. Tudo que o mosquito quer é mais água!

Por isso, ela deve ser sempre descartada na areia, só assim a larva morre.

É importante também saber que as fêmeas do mosquito costumam colocar os ovos nas bordas de recipientes e esses ovos podem permanecer ali por cerca de 450 dias, ou seja, mais de um ano! E basta um pouco de contato com a água para a larvar eclodir. Daí a importância de lavar, com escova ou palha de aço, as paredes dos recipientes que não podem ser eliminados, onde o ovo pode permanecer grudado.

Em condições favoráveis de umidade e temperatura, o desenvolvimento do embrião do mosquito é concluído em 48 horas. A resistência à dessecação permite também que os ovos sejam transportados a grandes distâncias, em recipientes secos. Esse aspecto importante do ciclo de vida do mosquito, demonstra a necessidade do combate continuado aos criadouros, em todas as estações do ano.

O combate ao mosquito é dever de todos nós. Com informação, educação e um pouco de boa vontade podemos conseguir acabar com o aedes aegypti.

SINTOMAS DE GORDURA NO FÍGADO

Apesar de ser mais comum em obesos e diabéticos, o acúmulo de gordura no fígado pode afetar qualquer um que tenha uma má alimentação e não pratique exercícios físicos regularmente.

O acúmulo de gordura no fígado não é uma situação grave, mas quando não é devidamente tratada, ela pode gerar uma cirrose e, por isso, essa situação merece a devida atenção.

Geralmente a gordura no fígado não provoca sintomas, mas em alguns casos a esteatose hepática, como é cientificamente chamada, pode gerar sintomas como perda do apetite e a dor abdominal do lado direito, que vão se instalando aos poucos. Outros sintomas que podem surgir são:

1. Barriga inchada;
2. Fezes esbranquiçadas;
3. Cansaço;
4. Dor de cabeça;
5. Enjoo e vômito;
6. Cor amarelada nos olhos e na pele.

Ao observar esses sintomas, o indivíduo deverá ir ao médico para realizar exames de diagnóstico, como o exame de sangue e a ressonância magnética. Assim, a doença pode ser diagnosticada e devidamente tratada com dieta e exercícios.

A dieta e a prática regular de exercícios físicos são o tratamento indicado para combater o acúmulo de gordura no fígado. Na dieta para esteatose hepática é recomendado comer:

- Alimentos light, saladas, carnes brancas grelhadas ou cozidas com pouco azeite;
- Grãos e laticínios com zero gordura e zero açúcar, por exemplo.
- Preferindo sempre os alimentos não industrializados, para garantir uma alimentação mais saudável e natural.

Além disso, na dieta para gordura no fígado o paciente deve evitar comer alimentos ricos em gordura e em açúcar, como por exemplo:

- Pão, pizza, cachorro quente, hambúrguer, manteiga, óleos;
- Comidas gordurosas, como feijoada, rabada, churrasco, bebidas alcoólicas e sorvete.

Um outro fator importante para eliminar a gordura no fígado é não consumir bebidas alcoólicas.

A gordura no fígado tem cura, que pode ser alcançada com o tratamento proposto pelo médico e pelo nutricionista. Estima-se que essa cura possa ser alcançada entre 4 a 8 semanas, mas sempre vai depender da quantidade de gordura que o indivíduo tem que perder e do seu comprometimento com a alimentação adequada e da prática regular de exercícios físicos. A alimentação diminui o risco de acúmulo de novas moléculas de gordura no fígado, enquanto que os exercícios queimam a gordura em excesso.

COOPERANDO E COMPETINDO

José Alencar Tavares Filho (jatavares44@hotmail.com)
Titular do Fisco Saúde e cooperado da Pernambucred

No último artigo, dissemos que os integrantes da cooperativa Fruta Feia compartilham os benefícios econômicos e sociais que o cooperativismo proporciona. Muitos devem ter se perguntado que benefícios são esses, que tornam um empreendimento tão especial. Por isso, senti-me na obrigação de discorrer um pouco sobre o cooperativismo.

Desde os primórdios, o ser humano está sempre se agrupando com seus afins para poder competir com outros grupos ou indivíduos. Podemos dizer que a cooperação, a competição e a concorrência sempre fizeram parte do cotidiano das pessoas e das sociedades. Com o advento do sistema capitalista, a competição e a concorrência tornaram-se cada vez mais aguçadas e as classes menos favorecidas sentiram a necessidade de unir esforços para enfrentar a exploração do homem pelo homem. Foi nesse contexto que surgiram diversas alternativas, mas o sistema cooperativo, cujas bases foram lançadas na Inglaterra em 1844, chama a atenção pela sua simplicidade e eficácia. A definição clássica diz que o "cooperativismo é a doutrina que preconiza a cooperação como forma de organização e ação econômicas, pela qual as pessoas que têm o mesmo interesse se associam, a fim de obter vantagens comuns em suas atividades econômicas".

Para uma organização ser reconhecida como cooperativa, há uma série de princípios a ser observados. Entre eles, podemos destacar os seguintes: adesão livre, gestão democrática, neutralidade política e religiosa, colaboração das cooperativas entre si. A cooperativa se diferencia das demais sociedades de fins econômicos por ser uma sociedade de pessoas, não de capitais. Por isso, nas suas deliberações prevalece o lema de cada pessoa, um voto, independente da parcela de capital aportado por cada um.

Aliás, isto é o que caracteriza a gestão democrática citada há pouco. Em praticamente todos os países do mundo, há legislações regulamentando o funcionamento das cooperativas, de acordo com as particularidades de cada um. No Brasil, a principal lei que rege a atividade é a Lei nº 5.764, de 1971.

Depois de tanto arrodeio, os leitores ainda devem estar esperando a resposta para a pergunta feita lá em cima. Pois bem. Como se não bastasse toda a beleza da filosofia cooperativista, os resultados práticos não são menos importantes. Visto que os usuários da cooperativa são os próprios sócios (cooperados), não há geração de lucro para terceiros. Isso faz com que os produtos e serviços possam ser adquiridos por um preço mais acessível. Além disso, nas cooperativas bem administradas, haverá em cada exercício social uma sobra líquida, substituta do lucro, que é revertida para os próprios cooperados. Como estes geralmente estão inseridos num mesmo grupo social, os resultados da atividade da cooperativa continuam circulando na própria comunidade, não havendo apropriação de lucros por pessoas ou empresas estranhas ao ambiente local.

As cooperativas classificam-se em diversos segmentos, conforme o seu objeto social. Os tipos mais conhecidos são as cooperativas de consumo (como a Fruta Feia), de trabalho (como as Unimeds), de crédito (como a nossa Pernambucred) e as cooperativas agrícolas, muito comuns nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Em todos os ramos de atividade, é possível cooperar para melhor competir.

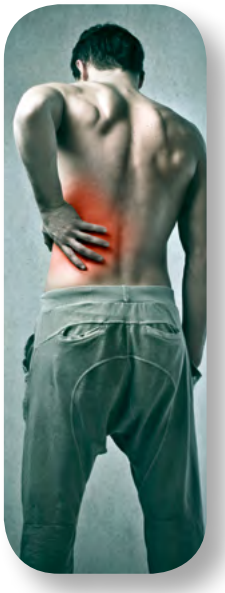
PEDRAS NOS RINS CAUSAM DORES INSURPORTÁVEIS

A pedra no rim, também conhecida como cálculo renal, é uma doença muito comum, causada pela cristalização de sais mineiras presentes na urina e que provoca a crise de cólica renal que é um dos eventos mais dolorosos que um paciente pode experimentar durante a vida.

A maioria desses casos ocorre por falta de água para diluir a urina adequadamente, tendo como origem a pouca ingestão de líquidos. Pacientes que costumam desenvolver cálculos bebem, em média, menos 300 a 500 ml de água por dia quando comparados com pessoas que nunca tiveram pedra nos rins.

Muitos pacientes possuem pedras nos seus rins e não apresentam sintoma algum. Se a pedra se formar dentro do rim e ficar parada dentro do mesmo, o paciente pode ficar anos assintomático. Muitas pessoas descobrem o cálculo renal por acaso, durante um exame de imagem abdominal, como ultrassom ou tomografia computadorizada, solicitados por qualquer outro motivo.

Pedras muito pequenas, menores que 3mm, podem percorrer todo o sistema urinário e serem eliminadas na urina sem provocar maiores sintomas.



O sintoma clássico do cálculo renal, chamado cólica renal, surge quando uma pedra de pelo menos 4mm, fica impactada em algum ponto do ureter (tubo que leva a urina do rim à bexiga), causando obstrução e dilatação do sistema urinário.

Geralmente, pedras menores que 0,5cm, costumam sair espontaneamente pela urina. As que medem entre 0,5 e 0,8cm têm dificuldade de serem expelidas. Podem até sair, mas custam muito. Cálculos maiores que 0,9 cm são grandes demais e não passam pelo sistema urinário, sendo necessária uma intervenção cirúrgica para eliminá-los.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2016

Em 16 de dezembro de 2015 aconteceu a assembleia geral que aprovou o planejamento estratégico para o ano de 2016, tendo como facilitadora a então 1ª Conselheira Jacinta de Fátima Pereira de Araújo.

Os termos aprovados foram:

Missão:

"Oferecer tratamento de saúde, com boa qualidade no atendimento ao associado, a preço justo".

Visão:

"Maximizar o IDSS – Índice de Desempenho em Saúde Suplementar, conferido pela Agência Nacional de Saúde Suplementar, em reconhecimento à qualidade de atuação como Operadora de Plano de Saúde, mantendo o equilíbrio financeiro".

Metas relacionadas ao modelo de gestão:

- Consolidar o processo de planejamento estratégico e de monitoramento;
- Evoluir no aprimoramento das rotinas de trabalho.

Compromissos com os clientes:

- Relação custo/benefício para o usuário e para o sistema;
- Atendimento médico ambulatorial;
- Ampliação do serviço de prevenção;
- Disponibilização, no portal do Fisco Saúde, de rede credenciada e novas ferramentas de interação;
- Informações sobre a prestação dos serviços;
- Eficiência no serviço de atendimento domiciliar;
- Busca e manutenção da qualidade dos profissionais e serviços credenciados;
- Quadro adequado de funcionários;
- Ampliar número de usuários;
- Divulgação do plano para conscientização do uso.

Metas relacionadas aos processos internos:

- Visando ampliar e consolidar os canais de comunicação entre o Fisco Saúde e clientes: Melhorar a comunicação e a sensibilização sobre o uso racional do Plano;
- Visando prover um serviço de qualidade com um custo justo: Otimizar a rede credenciada; aumentar a base de associados; otimizar os resultados das áreas de auditoria médica e análise de contas médicas; estimular a saúde preventiva;
- Visando fortalecer o fundo de reserva: Racionalizar os gastos.

Metas relacionadas a pessoas, clima organizacional e tecnologia:

- Garantir um quadro devidamente capacitado nas competências necessárias;
- Manter a estrutura tecnológica atualizada; Investir na capacitação da equipe de gestão;
- Preparar sucessores para a direção do Plano.

Nascidos Incluídos entre 01/11/2015 e 31/01/2016

NOME	NASCIMENTO	INCLUSÃO
Larissa Costa Simões Machado da Nóbrega	22/10/2015	06/11/2015
Rafael Palmeira Sampaio Fernandes	25/10/2015	07/12/2015
Bernardo de Queiroz Galvão Cisneiros	30/10/2015	19/11/2015
Maria Helena Feliciano Tabosa	12/11/2015	12/11/2015
Mateus Esteves Perrelli Valença	16/11/2015	16/11/2015
Maria Alice Ferreira Figueiredo Correa	13/01/2016	13/01/2016
Vinícius Morais da Cunha	15/01/2016	15/01/2016

Falecidos entre 01/11/2015 e 31/01/2016

NOME	GRUPO	FALECIMENTO
Jose Edivaldo Cavalcanti de Lira	Ativos	05/11/2015
Myrto Fernandes Santos Alencar	Aposentados	10/11/2015
Diva Rosa de Oliveira Leão	Aposentados	08/12/2015
Maria de Jesus Andrade Coutinho	Pensionistas	11/12/2015
Aluizio Ramos da Silva	Aposentados	13/12/2015
Maria do Carmo de Miranda	Remanescentes	28/12/2015
Agricio Maciel de Oliveira	Aposentados	29/12/2015
Joao Flavio Lima	Aposentados	17/01/2016

FISCO SAÚDE

EVOLUÇÃO DAS RECEITAS E DESPESAS MENSAIS - EXERCÍCIO DE 2015

COMPETÊNCIA CONTÁBIL	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	TOTAL
1. RECEITA LÍQUIDA.....	**2.840.895,09**	**2.838.480,71**	**2.852.316,08**	**2.832.683,17**	**2.964.179,82**	**2.967.158,23**	**2.972.664,54**	**3.061.195,31**	**3.036.309,95**	**3.042.767,43**	**3.187.719,98**	**3.178.582,77**	**35.774.953,08**
1.1. Mensalidades	2.840.498,23	2.843.620,48	2.850.729,41	2.841.518,49	2.970.673,83	2.974.665,33	2.967.555,42	3.059.503,76	3.045.660,26	3.044.116,10	3.197.601,53	3.182.864,88	35.819.007,72
1.2.Coparticipação	46.389,59	42.280,66	45.675,77	38.223,79	40.304,73	39.000,09	50.660,03	49.547,43	38.912,94	46.107,86	43.154,29	47.410,17	527.667,35
1.3 Bonificação	(45.992,73)	(47.420,43)	(44.089,10)	(47.059,11)	(46.798,74)	(46.507,19)	(45.550,91)	(47.855,88)	(48.263,25)	(47.456,53)	(53.035,84)	(51.692,28)	(571.721,99)
2. RESERVA TÉCNICA E COTA.....													
2.1 Reserva Técnica	71.022,38	70.962,02	71.307,90	70.817,08	74.104,50	74.178,96	74.316,61	76.529,88	75.907,75	76.069,15	79.693,00	79.464,57	894.373,80
2.2 Valor da Cota Estimada	325,00	325,00	325,00	325,00	340,00	340,00	340,00	350,00	350,00	350,00	365,00	365,00	331,43
2.3 .Total de Cotas	8.741,22	8.733,79	8.776,36	8.715,95	8.718,18	8.726,94	8.743,13	8.746,27	8.675,17	8.693,62	8.733,48	8.708,45	8.726,05
3. DESPESAS ASSISTENCIAIS.....	**2.290.616,37**	**2.216.943,13**	**2.192.897,94**	**2.420.357,52**	**2.462.275,92**	**2.339.327,64**	**2.666.210,50**	**2.200.507,01**	**2.996.267,90**	**2.651.203,34**	**2.421.623,36**	**3.407.075,16**	**30.265.305,79**
3.1 Contas Médicas	2.591.853,20	2.513.158,29	2.416.017,73	2.722.431,99	2.661.985,83	2.594.809,67	2.829.846,89	2.465.944,22	3.341.884,55	2.900.595,57	2.712.998,50	3.450.218,21	33.201.744,65
3.2 Glosas	(367.841,27)	(342.720,17)	(284.157,25)	(359.328,16)	(279.763,71)	(312.537,02)	(231.721,64)	(328.983,72)	(415.887,57)	(283.435,33)	(316.864,48)	(322.203,94)	(3.845.444,26)
3.3 Ressarcimento ao SUS	-	-	-	-	-	-	-	-	3.645,70	2.013,26	(2.132,54)	-	3.526,42
3.4.Outros Gastos Assistenciais	67.082,44	49.241,44	65.687,46	58.905,89	80.053,80	57.054,99	68.085,25	63.546,51	66.625,22	32.029,84	27.406,88	279.275,89	914.995,61
3.5. Recup. de Outras Despesas	(478,00)	(2.736,43)	(4.650,00)	(1.652,20)	-	-	-	-	-		215,00	(215,00)	(9.516,63)
4. DESPESAS ADMINISTRATIVAS...	**204.558,98**	**239.725,12**	**248.423,08**	**288.324,33**	**250.559,58**	**276.284,18**	**369.554,54**	**291.064,29**	**294.787,43**	**289.261,51**	**357.463,56**	**265.639,82**	**3.375.646,42**
4.1 Pessoal Próprio	150.044,23	181.226,77	161.877,24	190.030,14	175.090,29	181.235,35	225.679,25	219.316,57	210.711,24	207.470,88	240.729,16	192.198,38	2.335.609,50
4.2 Serviços de Terceiros	8.543,40	17.094,42	23.313,56	23.990,87	23.244,24	32.218,92	13.342,60	20.363,27	16.325,59	32.950,89	23.029,51	22.118,22	256.535,49
4.3 Despesas c/ Funcionamento	29.374,25	30.584,83	46.866,69	54.866,69	38.635,42	50.242,74	34.485,37	37.466,46	51.817,08	31.660,84	38.747,83	39.564,13	484.312,33
4.4 Despesas Financeiras	3.648,86	3.187,09	3.387,51	3.516,23	4.891,73	4.108,59	3.156,37	3.408,17	4.331,08	4.375,66	40.321,47	5.149,01	83.481,77
4.5 Tributos	69,04	295,75	58,59	-	-	958,66	295,72	-	-	48,30	24,42	27,69	1.778,17
4.6 Provisão p/Perdas de Créditos	-	-	-	-	-	-	78.061,79	-	-	-		(5.503,78)	72.558,01
4.7 Outras Despesas	12.879,20	7.336,26	12.919,49	15.920,40	8.697,90	7.519,92	14.533,44	10.509,82	11.602,44	12.754,94	14.611,17	12.086,17	141.371,15
5. TOTAL DAS DESPESAS.....	**2.495.175,35**	**2.456.668,25**	**2.441.321,02**	**2.708.681,85**	**2.712.835,50**	**2.615.611,82**	**3.035.765,04**	**2.491.571,30**	**3.291.055,33**	**2.940.464,85**	**2.779.086,92**	**3.672.714,98**	**33.640.952,21**
6. DESPESAS + RESERVA TÉCN. ..	**2.566.197,73**	**2.527.630,27**	**2.512.628,92**	**2.779.498,93**	**2.786.940,00**	**2.689.790,78**	**3.110.081,65**	**2.568.101,18**	**3.366.963,08**	**3.016.534,04**	**2.858.779,92**	**3.752.179,55**	**34.535.326,05**
7. Valor da Cota Real	**293,57**	**289,41**	**286,30**	**318,90**	**319,67**	**308,22**	**355,72**	**293,62**	**388,11**	**346,98**	**327,34**	**430,87**	**320,71**
8. Receitas - Despesas	**345.719,74**	**381.812,46**	**410.995,06**	**412.325,65**	**501.903,90**	**627.830,59**	**306.454,04**	**569.624,01**	**(254.745,38)**	**102.302,58**	**408.633,06**	**(494.132,21)**	**2.134.000,87**
9. OUTRAS RECEITAS *	**71.788,10**	**74.019,37**	**81.741,69**	**155.568,23**	**69.163,92**	**93.731,45**	**83.918,93**	**85.597,65**	**89.768,80**	**78.819,60**	**89.248,71**	**174.302,77**	**1.147.669,22**
9.1 Outras Receitas Operacionais	9.391,52	18.763,94	16.949,07	25.872,70	22.490,03	15.891,33	14.848,51	15.529,79	17.840,94	9.494,06	20.844,37	14.127,13	202.043,39
9.2 Receitas Financeiras	62.396,58	55.255,43	64.792,62	61.524,17	46.673,89	77.840,12	69.070,42	70.067,86	71.927,86	69.325,54	68.404,34	160.175,64	877.454,47
9.3 Receita Patrimonial	-	-	-	68.171,36	-	-	-	-	-	-	-	-	68.171,36
10. RESULTADO CONTÁBIL.....	**417.507,84**	**455.831,83**	**492.736,75**	**279.569,55**	**320.508,24**	**445.277,86**	**20.818,43**	**655.221,66**	**(164.976,58)**	**181.122,18**	**497.881,77**	**(319.829,44)**	**3.281.670,09**
11. FUNDO ESTAB. DE QUOTAS...	**274.736,54**	**310.835,59**	**339.645,13**	**53.167,30**	**177.240,60**	**277.342,15**	**(137.442,00)**	**493.114,70**	**(330.653,13)**	**26.233,39**	**328.940,06**	**(573.625,60)**	**1.239.534,73**

(*) Destinadas à Reserva Técnica

NOTA: Nas despesas assistenciais contabilizadas em setembro estão incluídos contas no valor aproximado de R$ 200.000,00, cobrados pelo Hospital Esperança, no mês de agosto, mas que não puderam ser contabilizadas no respectivo mês de competência.

www.fiscosaudepe.com.br

FISCO Saúde

CIRCULAÇÃO TRIMESTRAL • Nº XX • FEV 2016

ENCARTE